

IPCA

Atualizado no dia 08 de julho de 2022

Material produzido pelo time da
Warren Análise.

Nosso time



Celson Placido

celson.placido@warren.com.br
CNPI 1577



Frederico Nobre

frederico.nobre@warren.com.br
CNPI-P 2745



Gustavo Pazos

gustavo.pazos@warren.com.br
CNPI 3173



Lucas Xavier

lucas.xavier@warren.com.br
CNPI-T 2707

IPCA **sobe 0,67%** em junho, pouco abaixo das expectativas do mercado

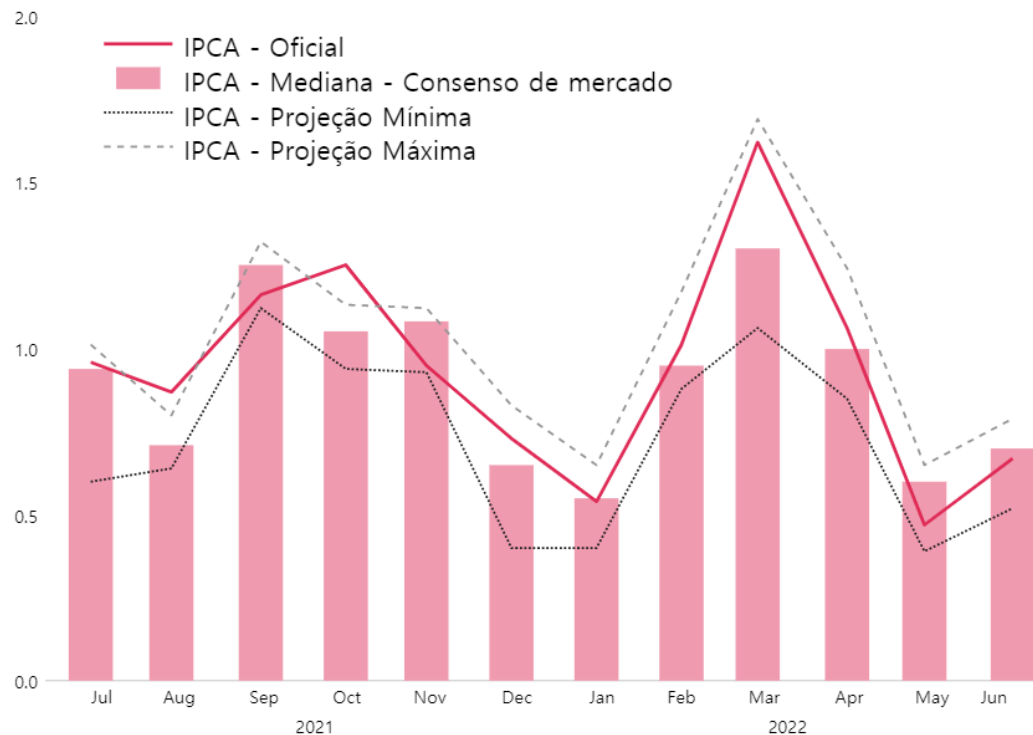
O IBGE divulgou nesta sexta-feira (08/07) o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que subiu 0,67% na leitura do mês de junho.

O indicador oficial ficou abaixo da mediana das estimativas do mercado (0,70%), com os alimentos e reajustes dos planos de saúde pesando no índice.

Com o resultado, a inflação oficial acumulada de 12 meses é de 11,89%, acima dos 11,73% do mês anterior.

	Junho (% mom)	Maio (% mom)
IPCA	0,67	0,47
Alimentação e bebidas	0,80	0,48
Habitação	0,41	-1,70
Artigos de residência	0,55	0,66
Vestuário	1,67	2,11
Transporte	0,57	1,34
Saúde	1,24	1,01
Despesas pessoais	0,49	0,52
Educação	0,09	0,04
Comunicação	0,16	0,72

IPCA (% mensal)



Source: Refinitiv Datastream / IBGE

No mês 0,67%

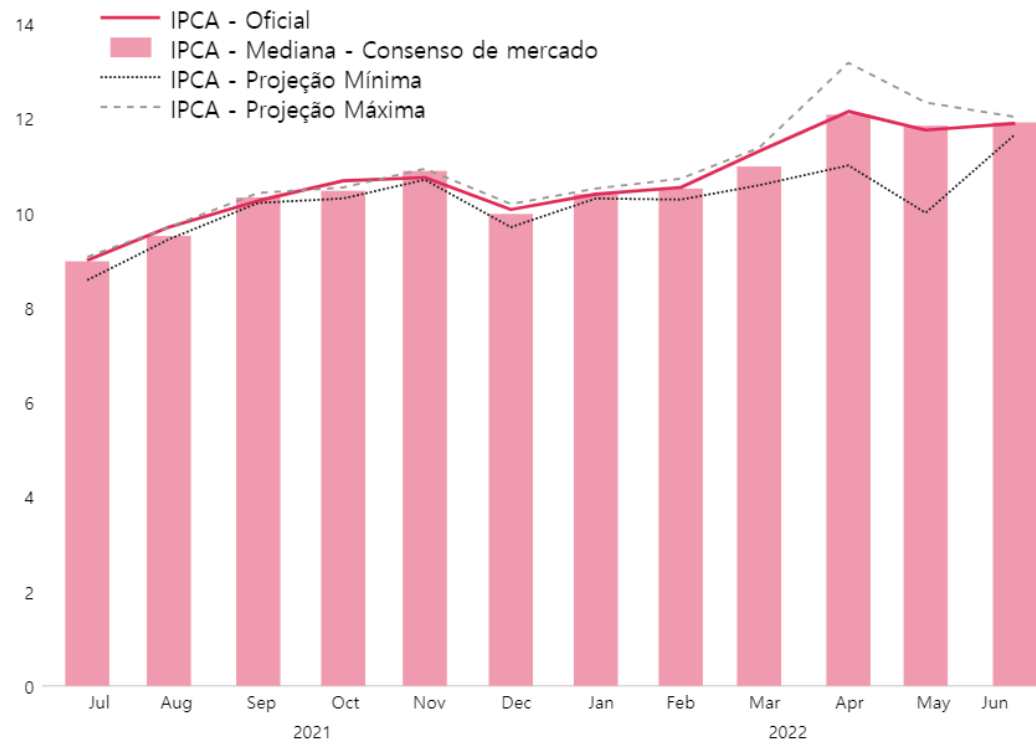
Consenso ¹ 0,70 %

Mínima 0,52 %

Máxima 0,79 %

¹ Estimativas do consenso de mercado da Refinitiv

IPCA (% 12m)



Últimos 12m 11,89 %

Consenso 11,84 %

Mínima 11,64 %

Máxima 12,02 %

Meta 3,5%

¹ Estimativas do consenso de mercado da Refinitiv

Overview

Na última reunião do Copom, a taxa Selic subiu 0,5 p.p., para 13,25% a.a.

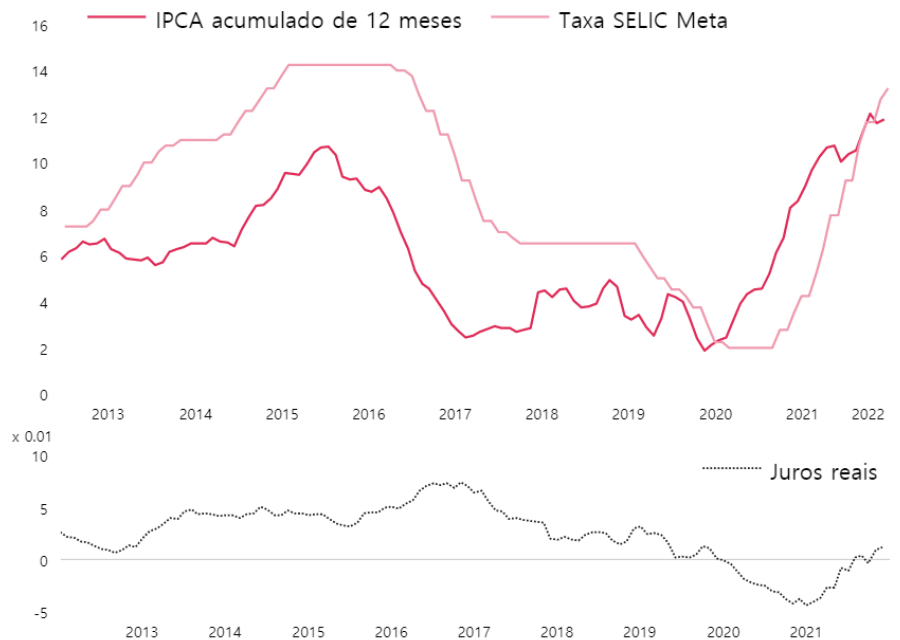
O mercado precifica, atualmente, cerca de 80% de chances de um aumento de igual magnitude na próxima reunião, que ocorrerá nos dias 2 e 3 de agosto e poderá levar os juros básicos a 13,75% a.a.

Na busca pelo controle da inflação, o Banco Central vem apertando a política monetária, mas as incertezas permanecem.

Do lado altista, no cenário doméstico, temos **pressões fiscais**, diante da PEC dos combustíveis, que **elevam o risco país e o risco cambial**. No cenário internacional, pesa a possibilidade de persistência inflacionária, com manutenção do preço das commodities em patamares elevados.

Por outro lado, uma **desaceleração global**, diante de políticas monetárias mais restritivas por parte dos Bancos Centrais, poderia contribuir para o arrefecimento da inflação.

O ciclo de alta de juros deve continuar...



Source: Refinitiv Datastream / IBGE / BACEN

Preços de commodities



Fonte: Refinitiv Datastream

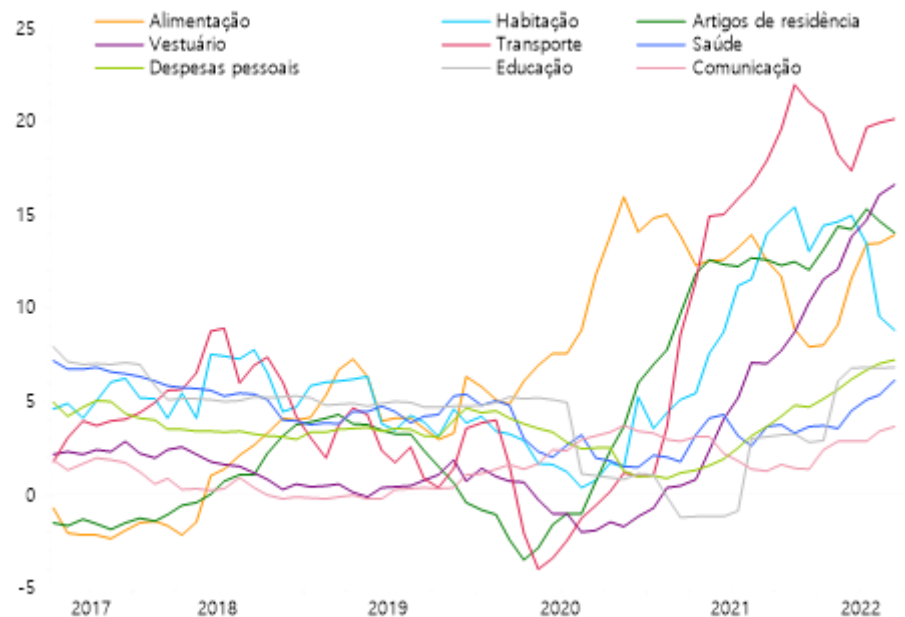
Índice de custos de fretes – Baltic Exchange



Fonte: Refinitiv Datastream

Commodities

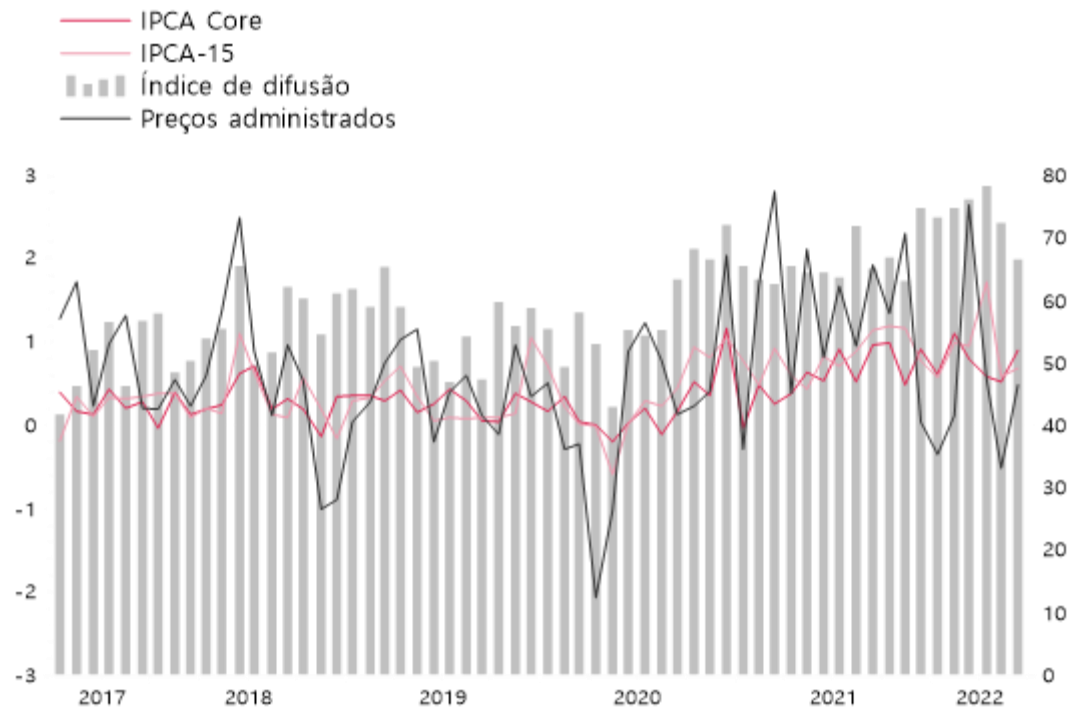
- Preços de commodities e custos de fretes arrefeceram, diante da desaceleração global. No entanto, ainda assim, o índice de commodities mais amplo, S&P GSCI, acumulou alta de 36% no primeiro semestre.

Componentes do IPCA (% 12m)

Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE

Como se comportaram os componentes?

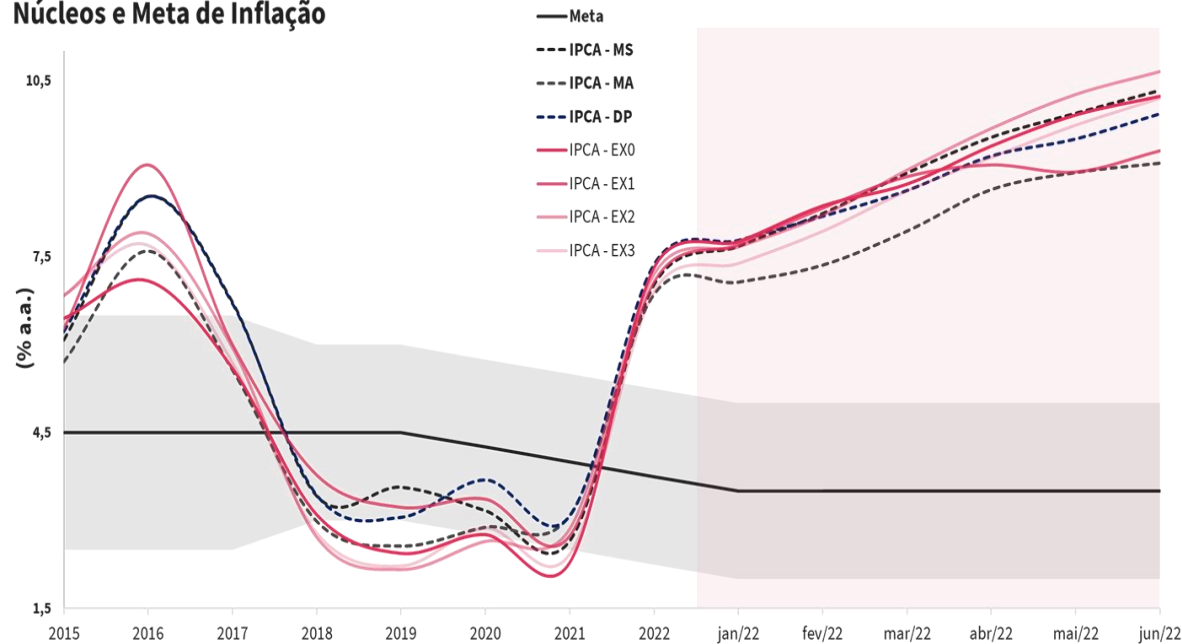
- O setor de serviços, em todas as suas desagregações (serviços subjacentes, intensivos em trabalho), segue acelerando na margem;
- Por outro lado, os bens industriais vêm arrefecendo continuamente, reflexo da queda no câmbio dos últimos 2 trimestres.



Fonte: Refinitiv Datastream / IBGE / Banco Central do Brasil

- **Inflação menos disseminada:** o índice de difusão, que mede o percentual de itens que subiram de preço, atingiu 66,58%, patamar ainda bastante alto, mas abaixo da leitura anterior, quando atingiu 72,41%. Trata-se do menor resultado para o índice de difusão desde novembro de 2021.
- **Combustíveis:** a grande surpresa veio da gasolina em deflação. As medidas fiscais de isenção de tributos anularam a alta da gasolina do dia 18/06. O repasse parece ter funcionado e a velocidade da queda foi muito alta.

Núcleos e Meta de Inflação



Fonte: Banco Central / Elaboração: Warren Análise

Como estão se comportando os núcleos?

- Qualitativo permanece ruim:** apesar das recentes elevações na taxa Selic, a média dos núcleos subiu novamente no acumulado de 12 meses, na casa de 9,97%, contra 9,61% do mês de abril, crescimento de 0,36 p.p. Na leitura do IPCA de junho, 5 dos 7 núcleos caíram em relação ao mês de maio e o dado agregado teve uma surpresa baixista. No entanto, os núcleos ainda vêm piorando no acumulado de 12 meses, diferentemente do índice agregado, que vem arrefecendo desde abril, quando atingiu seu pico, no patamar de 12,13%.

Conclusão

Em sua última decisão de política monetária, no dia 15 de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros em 0,5 p.p., a 13,25% ao ano.

Na ata da reunião, **o comitê antecipou um novo ajuste, de igual ou menor magnitude na taxa Selic para o encontro de agosto**, não indicando se este seria ou não o último movimento contracionista.

Diante do cenário de incertezas e risco de desancoragem, nossa expectativa é de que a taxa Selic continue penetrando em território contracionista, com **elevação de 0,5 p.p. na próxima reunião do Copom**.

As outras decisões de política monetária dependerão principalmente da **trajetória das commodities e do dólar, das medidas fiscais em discussão no congresso e de uma eventual desaceleração da economia mais acentuada do que o esperado**.

Acreditamos que o cenário mais provável seja uma taxa terminal de juros de 13,75% e sua manutenção nesse patamar por um período mais alongado do que estava sendo previsto anteriormente.



